

109

ESTUDO DA DINÂMICA DA VEGETAÇÃO CAMPESTRE NA DEPRESSÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Fabricio Domingues, Carlos Nabinger, Paulo R. O. Spanenberg, Lucia R. Dillenburger, Luís M. G. Rosa.* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia,

UFRGS).

O estudo da dinâmica da vegetação campestre na depressão central do estado do Rio Grande do Sul tem como objetivos principais adquirir um maior conhecimento das relações entre as espécies vegetais mais comuns desta região e sua participação na sucessão vegetal. Este estudo, além de atender aos anseios da ecologia tem aplicação prática de forma que os conhecimentos gerados podem servir de base para atividades de manejo deste tipo de vegetação. Para isto será utilizada uma área de 1500 m² separada em 25 parcelas de 8 x 4m que será dividida em 8 sub-parcelas de 2 x 2m onde serão plantadas separadamente as oito espécies selecionadas para este projeto. Nas 25 parcelas serão sorteados tratamentos de Nitrogênio onde será aplicado adubo nitrogenado com as quantidades de 0, 100 e 200% da quantidade necessária para a adubação correta indicada pela análise se solo do terreno. As espécies que serão utilizadas com seus respectivos nomes comuns são as seguintes: *Paspalum notatum* André da Rocha e comum (grama forquilha), *Paspalum urvillei* (capim das roças), *Paspalum dilatatum* (capim melador), *Andropogon lateralis* (capim caninha), pertencentes ao grupo das plantas C4, ou de verão e *Briza subaristata* (capim rabo-de-galo), *Stipa sellowiana* (flechilha), *Piptochaetium montevidensis* (cabelo de porco) pertencentes ao grupo das plantas C3, ou de inverno. As medições que serão feitas para identificar quais as plantas melhores competidoras, e que virão a dominar todas as parcelas onde estão presentes são as seguintes: produção de biomassa aérea, produção de biomassa de raízes, trocas gasosas com o meio, capacidade fotossintética, potencial hídrico da planta e análise de nitrogênio do solo. Os resultados obtidos servirão para determinar o desempenho das espécies e comparar sua eficiência fisiológica.